
A Campanha Setembro Amarelo e a covid-19 como marcadores temporais da noticiabilidade do suicídio¹

Cecília Ribeiro Miliorelli²
Rafael Paes Henriques³
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

Resumo

Este trabalho investiga como o ciclo midiático de covid-19, que aconteceu entre 2020 e 2023, a Campanha Setembro Amarelo e as frequências de suicídio podem ter interferido na noticiabilidade do suicídio nos portais da notícia do Espírito Santo, no contexto de crise sanitária da doença. Para isso, foram analisadas 147 matérias de 21 veículos. Concluiu-se que apenas 12,24% das unidades jornalísticas tinham como foco o suicídio. Da mesma forma, apesar de haver uma relevante frequência de matérias publicadas em setembro, infere-se que o fenômeno não foi o principal tema abordado pelo texto jornalístico.

Palavras-chave: jornalismo; suicídio; setembro amarelo; covid-19; noticiabilidade.

O conhecimento do jornalismo e o suicídio como fato singular

O jornalismo é uma matriz de conhecimento social que mobiliza sentidos sobre a saúde. As questões contemporâneas sobre esse âmbito da vida coletiva não só influenciam o dia a dia dos sujeitos, mas acabam dando sentido a ele (Genro Filho, 1987; Lerner, 2014).

Por outro lado, o suicídio, como encerramento mais dramático da vida, ocupa um espaço, na interseção entre a singularidade e as particularidades da realidade social. Isso porque os fatores que levam o indivíduo a cometer este ato envolvem a sua subjetividade e as condições materiais que organizam o seu cotidiano e, portanto, a sua própria existência (Durkheim, 2019).

Justamente pela configuração e articulação única de fatores, o ato do suicídio é um acontecimento jornalístico singular por excelência. Porém, dada a complexidade

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: cecilia.miliorelli@edu.ufes.br.

³ Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: rafael.henriques@ufes.br.

temática e a relação conturbada entre a imprensa e a noticiabilidade dos casos – sobretudo no tocante à discussão sobre o efeito contágio – esse fenômeno tende a ser “espinhoso” para os jornais e jornalistas. Prova disso é o número de documentos orientativos para a cobertura do suicídio, como é o caso do manual da Organização Mundial da Saúde⁴, que estabelece quais informações devem ou não ser incluídas nas matérias, quais fontes devem ser ouvidas e qual é o papel da imprensa na prevenção dos casos.

Covid-19, Campanha Setembro Amarelo e noticiabilidade

Entre 2020 e 2021, houve o acréscimo de 11,4% nos casos de suicídio no Brasil. Já em 2021, a frequência foi equivalente a uma morte a cada 34 minutos (Brasil, 2024). No entanto, as notícias em saúde seguem um ciclo de noticiabilidade que, segundo Waisbord (2010), envolve a ideia de contaminação fora de controle e risco global.

Soma-se a isso, o contexto da plataformização de informações em saúde, sobretudo no tocante aos portais de notícia no meio digital, que estabelece novas fronteiras para a atividade jornalística. “[...] o ambiente atual fomenta a sensação de que os indivíduos não precisam dar mais crédito a informações baseadas nas evidências científicas disponíveis” (Sacramento; Santos; Abib, 2020, p. 5).

Pensando nessas especificidades da circulação de informações, a pesquisa investigou a atividade de 21 portais de notícia do Espírito Santo, entre 11 de março de 2020 e 5 de maio de 2023, com a ferramenta SIGCOVID-19, do Observatório de Saúde na Mídia. As matérias que continham as palavras-chave “suicídio *and* pandemia” e “suicídio *and* coronavirus” no título ou corpo do texto foram capturadas, resultando em 147 matérias, entre notícias, colunas, artigos e serviços. As informações das matérias foram cadastradas no REDCap, gerando uma tabela no Microsoft Excel.

A partir de uma busca por palavras-chave, constatou-se que apenas 18 matérias (12,24%) traziam “suicídio” ou “Campanha Setembro Amarelo” no título. No entanto, 55 matérias das 147 (37,41%) foram publicadas em setembro. Outros temas da saúde mental são abordados de forma generalista, como mostra a frequência das palavras “ansiedade” e “depressão” no corpo do texto das matérias (43,54% e 48,98%, respectivamente).

⁴ Ver: http://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf

Nos 87,76% restantes das matérias, o destaque dos títulos não é o suicídio. Conclui-se que o ciclo noticioso da covid-19, as altas frequências de mortes por autolesão provocada e o marco da Campanha Setembro Amarelo não geraram um maior foco no fenômeno durante a cobertura jornalística no período da pandemia.

Essa invisibilidade faz com que o jornalismo não se efetive enquanto matriz de conhecimento indispensável para a elaboração de políticas públicas de prevenção a esse fenômeno social. Esse esvaziamento de pauta é um sintoma para a falta de planejamento de ações para mitigar os problemas de saúde coletiva (Cavaca; Vasconcellos-Silva, 2015). Assim torna-se necessário rever as estratégias de alcance da Campanha Setembro Amarelo, localizando o papel do jornalismo como mais uma forma de conhecimento social sobre o tema, e não somente como um reproduzidor de sentidos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 55, 6 fev. 2024.
- CAVACA, A. G.; VACONCELLOS-SILVA, P. R. Doenças midiaticamente negligenciadas: uma aproximação teórica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 83–94, 2015.
- DURKHEIM, É. **O suicídio: Estudo de sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019. 513 p.
- GENRO FILHO, A. **O Segredo Da Pirâmide: Para uma Teoria Marxista do Jornalismo**. 1987. 276 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1987.
- LERNER, K. Doença, Mídia e Subjetividade: algumas aproximações teóricas. In: LERNER, K; SACRAMENTO, I. (org.). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. cap. 6, p. 151-161.
- SACRAMENTO, I; SANTOS, A; ABIB, R. A saúde na era da testemunha: experiência e evidência na defesa da hidroxicloroquina. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, Cuiabá, v. 7, n. 1, p. 3-23, 2020.
- WAISBORD, S. Cuando la salud es titular: dengue, gripe H1N1 y “ciclos mediáticos-epidémicos”. **Folios**, Bogotá, n. 23, p. 93–103, 2010.